RELAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE-PACIENTE-FAMÍLIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

III Simpósio de Saúde e Meio Ambiente, 3ª edição, de 16/11/2022 a 18/11/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-006-9
DOI: 10.54265/JGKR6504

SOUZA; Gustavo Moraes Neres de¹, RIBEIRO; Tiago Pacheco Brandão²

RESUMO

Introdução

A palavra câncer tem um significado muito forte quando pronunciada ou lida, abrange diversos tipos diferentes de doenças malignas que podem afetar grande parte da população, resulta em uma ligeira multiplicação de células podendo afetar tecidos e órgãos próximos ou distantes, conhecida como metástase (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020).

O indivíduo quando diagnosticado com câncer pode/deve iniciar o tratamento o quanto antes, contando com uma equipe multidisciplinar sendo o médico, a equipe de enfermagem, psicólogo, assistente social, fonoaudiólogo, nutricionista, fisioterapeuta e dentista para auxiliar no tratamento e evitar possíveis complicações, sejam elas físicas ou mentais. Exige uma boa formação na especialização de cada profissional atuante na área, tornando assim, o trabalho integrado (SANAR, 2022).

A Organização Mundial de Saúde (1990), define Cuidados Paliativos em uma abordagem que aprimora a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias, que tende a enfrentar problemas relacionados a doenças que ameaçam a vida. Dessa forma, torna-se evidente um atendimento qualificado e humanizado da equipe multidisciplinar (INCA, 2021).

Partindo do pressuposto, esse artigo tem como objetivo analisar ações desenvolvidas pela equipe multidisciplinar durante os cuidados paliativos ao paciente oncológico, por meio de uma revisão bibliográfica.

Materiais e métodos

Tratou-se de uma abordagem de caráter qualitativa, de revisão bibliográfica, com a finalidade de analisar as práticas da equipe multidisciplinar em relação ao paciente em cuidados paliativos oncológico e apoio à família.

Para tal propósito foram utilizados textos nas bases de dados como: INCA, Organização Mundial da Saúde, Oncoguia, SciELO e Sanar. Diante do tema abordado, foram estabelecidas as palavras chaves: oncologia, cuidados paliativos, pacientes oncológicos e assistência multiprofissional em oncologia.

Para desenvolver o artigo foram selecionados critérios que abrangesse a inclusão como: ano de publicação em um período de 2012 a 2022, sites de fontes seguras e textos na língua portuguesa, além disso, foram usados alguns critérios de exclusão como: ano de publicação inferior a 2012 e textos com tema e leitura sem afinidade com o objetivo da pesquisa.

Resultados e discussão

Conceitos e dados preliminares sobre a neoplasia e a oncologia

Pelo mundo, o câncer vem se mostrando como uma das principais causas de adoecimento e mortalidade entre a população, sendo um grande motivo de atenção por parte da saúde pública, especialmente no Brasil, segundo dados do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), órgão especializado do Ministério da Saúde, ademais, o câncer está entre as quatro principais causas de morte prematura (antes dos 70 anos) na maioria dos países (INCA, 2022).

O câncer ou neoplasia, é entendido como uma doença degenerativa, constituído por mais de 200 tipos diferentes, age por meio do crescimento de células de forma desordenada (maligno), ou podem também se dividirem e invadir subitamente todos ou parcialmente os órgãos da pessoa, também chamado de metástase (HERR et al., 2013).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) prevê ainda que, em 2030, haverá cerca de 22 milhões de pessoas, entre homens e mulheres e crianças, acometidas com câncer por ano, com 13 milhões de óbitos (OMS, 2021 apud BATISTA, 2021).

No Brasil, há um crescimento anual de 685 mil novos casos de pessoas identificadas com câncer, isso excluindo os casos os cânceres de pele não melanoma. Ainda segundo os dados, o câncer de pele não melanoma será o mais incidente.

Diante de tudo isso, se mostra cada vez mais relevante a necessidade de cuidados em oncologia, visto que as doenças oncológicas atingem níveis alarmantes em todo o mundo, com vários fatores de risco, não controláveis e controláveis. Nesse caso, a Oncologia está relacionada para a forma como o câncer se desenvolve no organismo, no Brasil, também é denominada de Cancerologia, agindo estrategicamente nos métodos de tratamento para o câncer (FERNANDES et al. 2013).

Dificuldades de enfrentamento pelos familiares

Quando um indivíduo é diagnosticado com câncer, surge para ele uma nova realidade de vida e novos desafios. Após o diagnóstico, há um misto de incertezas em vários sentidos, com sentimentos variados, inquietações e preocupações, o futuro passa a ser obscuro, com poucas perspectivas e uma ameaça à vida de uma geral. Ocorre que todos esses sentimentos também envolvem os que estão próximos, conforme explica Salci & Marcon (2011, p. 178) "Para eles, cuidar de um ente querido com câncer é penoso, pois apesar de todas as manifestações de solicitude à doente, em alguns momentos, ao sentir seu padecimento, também vivenciam sentimento de revolta diante da situação."

A família também convive neste contexto que envolve a patologia, mudando substancialmente os hábitos de saúde, as tarefas diárias, a filosofia de vida, os relacionamentos e também os cuidados e a fé. É preciso estabelecer conjuntamente novas diretrizes para o dia a dia, independentemente do tratamento escolhido, é preciso a adoção de estratégias para amenizar as limitações que o paciente possa ter diante do quadro, é perfeitamente possível haver pacientes com diagnóstico de câncer e levar uma vida comum, já outros, acabam por demandar maiores cuidados e com grande afetação em seus hábitos de vida (SALCI & MARCON, 2011).

Sanchez et al (2010) mencionam nesse sentido que, é muito importante o auxílio multidisciplinar dos órgãos de saúde no auxílio familiar, citam as situações como o as sobrecargas do cuidador familiar, a adequação da comunicação, a assistência nas tomadas de decisão, apoio ao cuidado domiciliar e talvez o mais complexo de todos, que é são os cuidados no reconhecimento do luto.

É muito importante destacar nesse sentido a recente Lei nº 14.238, de 19 de novembro de 2021, que instituiu o Estatuto da Pessoa com Câncer e dá outras providências; segundo o Estatuto, dever da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa com câncer, prioritariamente, a plena efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à assistência social e jurídica, à convivência familiar e comunitária, entre outros decorrentes da Constituição Federal e das leis.

Com base nisso, podemos entender que o apoio e os cuidados ao paciente com câncer cabem à sociedade e ao poder público tratar com prioridade a plena efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde e outros pressupostos importantes para a manutenção da vida do paciente. Ademais, cabe ao Estado o dever de criar políticas públicas específicas direcionadas às pessoas com câncer, como a promoção de campanhas preventivas, acesso universal, igualitário e gratuito aos serviços de saúde, estabelecimento de normas técnicas e padrões de condutas a serem seguidos pelos serviços públicos, capacitação e orientação dos familiares (BRASIL, 2021).

Atividades desenvolvidas pela enfermagem

Analisando o desempenho da enfermagem ao tratamento do paciente oncológico, nota-se que o profissional participa de todas as etapas do tratamento, desde o diagnóstico da doença, pelo acompanhamento das diversas fases do tratamento, como a radioterapia, a cirurgia, o tratamento com medicamentos e a quimioterapia. Entre as funções do enfermeiro, podemos destacar a assistência, as providências administrativas, como nos casos de liberação e agendamento de procedimentos, adicionado ao papel educativo e de orientação ao paciente e ao familiar (COFEN, 2018).

Alguns estudos, como o de Fernandes et al (2013) vem ressaltando que as regulamentações em torno da atuação da enfermagem neste contexto vem promovendo o aumento do nível da enfermagem, visto que é uma demanda recorrente e que o profissional precisa estar preparado para recepcionar o paciente e os seus familiares; os estudos de Hermes e Lamarca (2013) citam que a equipe interdisciplinar é importante e que o enfermeiro é peça-chave nos cuidados paliativos e no desenvolvimento de uma filosofia humanitária de cuidar de pacientes; já em relação ao estudo de Batista (2021), cita a necessidade de constante capacitação dos enfermeiros, lembra que a atuação do enfermeiro tem sido positiva, mas que é preciso alcançar a todos os profissionais um nível de capacitação alta, para continuar desenvolver em alto nível as suas funções e continuar correspondendo as demandas.

Conclusão

Pelo exposto até aqui, foi possível compreendermos, em uma primeira análise, a incidência de pessoas acometidas com câncer no mundo, sendo a quarta maior causa de mortes na população mundial, algo que chama a atenção da área de saúde, demandando também investimentos no sentido de suprir essas demandas. Foi possível perceber que houve grandes iniciativas no Brasil, como a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no Âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), que fomentou o dever da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa com câncer, prioritariamente, a plena efetivação dos direitos.

Foi possível compreendermos também a importância da família no processo de cuidado com a pessoa oncológica, visto que são as pessoas em que o paciente mais confia e são na maioria dos casos, aqueles que vão estar ao lado do enfermo; nesse caso, é preciso ressaltar também a necessidade do acompanhamento da rede de saúde em apoio à família e ao paciente.

Por fim, as ações do enfermeiro, como um agente de suma importância no tratamento do paciente oncológico, visto que participa de todas as fases do tratamento, cabe ao Enfermeiro a minimização dos riscos, a elaboração dos protocolos, difundir medidas de prevenção, a manutenção e atualização das técnicas de biossegurança individual, o acompanhamento e a orientação do

¹ UniRedentor, gugu-neres@hotmail.com

² UniRedentor, tiago.ribeiro@uniredentor.edu.br

paciente e sua família, o acesso venoso implantável, a atualização técnica e científica, enfim, toda a Assistência de Enfermagem disponível em favor do paciente.

Referências

BATISTA, Gemina Benaia Barreto Costa. **Doenças oncológicas: impactos causados na vida do paciente**. Monografia (Graduação), 36f, Faculdade Nova Esperança de Mossoró, Rio Grande do Norte, 2021.

BRASIL. **Resolução COFEN nº 569/2018 - Aprovar o Regulamento Técnico da Atuação dos Profissionais de Enfermagem em Quimioterapia Antineoplásica**. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0569-2018_60766.html. Acesso em: 06 nov. 2022.

BRASIL. Lei nº 14.238, de 19 de novembro de 2021. **Institui o Estatuto da Pessoa com Câncer; e dá outras providências**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14238.html. Acesso em: 10 nov. 2022.

BRASIL. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil**. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro : INCA, 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**.

BRASIL. Lei nº 14.238, de 19 de dezembro de 2021. **Institui o Estatuto da Pessoa com Câncer; e dá outras providências**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14238.htm. Acesso em: 12 nov. 2022.

BRASIL. **Define os municípios e valores mensais referentes à certificação das equipes da atenção básica e os NASF participantes do 3º Ciclo do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB)**. Disponível em: https://bvs.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2019/prt0874_20_05_2019.html#:~:text=PORTARIA%20N%C2%BA%20874%2C%20DE%2010%20DE%20MAIO%20DE,Acesso%20e%20da%20Qualidade%20da%20Aten%C3%A7%C3%A0%29. Acesso em: 10 nov. 2022.

D. Herr et al., **Polyhydramnios: Causes, Diagnosis and Therapy**. Geburtshilfe und Frauenheilkunde, 2013.

DOMENICO, Edvane Birelo Lopes De. A complexidade do cuidado em oncologia: desafios atuais e futuros. **Acta Paulista de Enfermagem**. 2016, v. 29, n. 3, pp. 3-5. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201600034>. Acesso em: 10 nov. 2022.

FERNANDES, Maria Andréa et al. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2013, v. 18, n. 9, pp. 2589-2596. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900013>. Acesso em: 10 nov. 2022.

HERMES, Héliida Ribeiro e Lamarca; ARRUDA, Isabel Cristina Arruda. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2013, v. 18, n. 9, pp. 2577-2588. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900012>. Acesso em: 11 nov. 2022.

I N C A . **Cuidados paliativos**. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/acoes-de-controle/cuidados-paliativos#:~:text=Segundo%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da,a%20vida%20por%20meio%20da>. Acesso em: 18 maio 2022.

INCA. **Tratamento do câncer: o que são os cuidados paliativos? O que são os Cuidados Paliativos?**. 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tratamento/cuidados-paliativos>. Acesso em: 06 abr. 2022.

ONCOGUIA. **Câncer avançado, metástase e metástase óssea: câncer avançado. Câncer avançado**. 2020. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/cancer-avancado-metastase-e-metastase-ossea/13285/357/>. Acesso em: 06 abr. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAUDE. Organização Mundial da Saúde. **Câncer**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>. Acesso em: 28 set. 2022.

SALCI, Maria Aparecida; MARCON, Sonia Silva. Enfrentamento do câncer em família. **Texto & Contexto - Enfermagem**. 2011, v. 20, n. pp. 178-186. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000500023>. Acesso em: 12 nov. 2022.

SALES, Catarina Aparecida et al. Cuidado de enfermagem oncológico na ótica do cuidador familiar no contexto hospitalar. **Acta Paulista de Enfermagem**. 2012, v. 25, n., pp. 736-742. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000500014>. Acesso em: 12 nov. 2022.

Sanchez, Keila de Oliveira Lisboa et al. Apoio social à família do paciente com câncer: identificando caminhos e direções. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2010, v. 63, n. 2, pp. 290-299. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000200019>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SANTANA, Jeanny Joana Rodrigues Alves de; ZANIN, Carla Rodrigues; MANIGLIA, José Víctor. **Pacientes com câncer: enfrentamento, rede social e apoio social**. Paidéia, Ribeirão Preto. 2008, v. 18, n. 40, pp. 371-384. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2008000200013>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SCHNEIDER, Augusto; BARROS, Carlos Castilho. **Neoplasias**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/patogeralnutricao/files/2017/12/Neoplasia.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2022.

SOARES, Filipe. **Percepções de Enfermeiros da Atenção Primária à Saúde Sobre o Cuidado a Pacientes Oncológicos**. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/percepcoes-enfermeiros-atencao-primaria-saude-sobre-cuidado-pacientes-oncologicos/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

Sobre os autores:

Autor 1: Gustavo Moraes Neres de Souza, graduando do curso de Enfermagem da IES UniRedentor. E-mail: gugu-neres@hotmail.com

Autor 2: Tiago Pacheco Brandão Ribeiro, graduação e licenciatura em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). MBA em gestão em saúde acreditação hospitalar e auditoria pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Mestrado em ensino de ciências da saúde e do ambiente pela Universidade Plínio Leite - UNIPLI. Atualmente docente na UniRedentor.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência multiprofissional em oncologia, Cuidados paliativos, Oncologia, Pacientes oncológicos

¹ UniRedentor, gugu-neres@hotmail.com

² UniRedentor, tiago.ribeiro@uniredentor.edu.br